

Entrevista com Patrícia Lamounier De saias pelo mundo

Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani ¹
Amanda Orlando Magnani ²

Apresentação da Entrevistada: Patrícia Lamounier tem um extenso currículo: Administradora de Empresas com MBA Executivo em Gestão Empresarial; especialista em Metodologia do Ensino Superior; foi integrante da Rede Cidadã como Especialista de Relacionamento e Parceria. Foi também sócia proprietária da Manifesto Comunicação e Cultura, empresa que coordenou a produção de eventos e projetos culturais do Museu de Artes e Ofícios/ ICFG - Instituto Cultural Flávio Gutierrez. Atuou como professora do curso Executivo Júnior na Disciplina de Marketing da FGV/BH e técnico de Marketing Pleno pela FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Possui cursos na área de patrimônio imaterial e gestão cultural. Entretanto, a melhor forma de apresentar essa brasileira de 59 anos, nascida em Belo Horizonte é: uma mulher pelo mundo.



Patrícia Lamounier em Daktari
Escola rural e Orfanato de animais,
Hoesdspruit, África do Sul
Novembro 2022
Fonte: arquivo pessoal da entrevistada

Apaixonada por viagens, saiu de casa quando atingiu a maioridade. Foi morar em Londres quando nem *internet* havia e os programas de intercâmbio eram para privilegiados. Conhece 40 países (que ela acha pouco!), fala três idiomas e viaja muito pelo Brasil também. Em 2017 criou o blog de viagens *De Saias pelo Mundo!*, tendo como público alvo mulheres

¹ Professora Associada do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0261-7023> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5707092208757405>

² Editora de clima do OptOut e Grantee do Pulitzer Center Rainforest Reporter. Jornalista e fotógrafa, especialista em migração, questões socioambientais e justiça climática. Endereço eletrônico: <https://amandamagnani.com/amanda.o.magnani@gmail.com> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3146647753291495>

com mais de 50 anos. De passeadora de cães a voluntária na África, Patrícia acumula uma longa experiência em viagens, sempre marcadas por sua coragem e generosidade.

A tematização de gênero ligada ao turismo é uma questão que recebe cada vez mais atenção de pesquisadores, dos profissionais da área, dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre vários temas como: representação de gênero na promoção do turismo; desigualdade de gênero no setor; empoderamento econômico das mulheres; inclusão e diversidade; educação e capacitação em turismo para mulheres; está a questão da segurança das mulheres em viagens. Às questões de gênero no turismo pode-se associar o viajar com mais de 50 anos. Patrícia Lamounier viveu experiências como viajante e criou um *blog* para ajudar e encorajar mulheres maduras a viajar sozinhas. Ao relatar sua experiência nesta entrevista, ela toca em questões importantes para a temática de gênero no turismo, que podem estimular o debate e a pesquisa na área.

Entrevistadoras: O que desperta em você o desejo de viajar?

Patrícia Lamounier: Não tenho ideia sobre o que especificamente desperta meu desejo em viajar. Talvez conhecer novas culturas, talvez encontrar ou conhecer pessoas completamente diferentes, talvez seja porque me sinto muito feliz em descobrir coisas, lugares inusitados. Pode ser também que esteja no meu DNA. Quando pequena, meu pai me perguntou o que eu queria ser: sem dúvida era ser aeromoça... Só para viajar!

Entrevistadoras: Como as suas viagens mudam sua vida/seu jeito de pensar? O que as viagens trazem de aprendizado para você?

Patrícia Lamounier: Encontrei um senhor, dono de uma pousada na Bélgica. E ele me disse o seguinte: quanto mais línguas você fala, mais pessoas você é! E isso fez todo o sentido para mim.... Ao aprendermos uma língua, aprendemos também a cultura. O processo de aprendizado nos modifica, nos dá um novo olhar, uma nova perspectiva. Nos faz constantemente sair da bolha... É por isso que nunca parei de viajar e nem de estudar.

Entrevistadoras: Você pode contar alguma anedota/algum caso que tenha te marcado como viajante?

Patrícia Lamounier: Tenho inúmeros casos de viagens. Este é um muito divertido: Uma vez subi no ônibus de turismo vermelho, duplo deck. Sempre gostei de sentar na primeira fila e do lado esquerdo naqueles ônibus. Acho-os práticos para conhecer algumas cidades, especialmente porque podemos descer e subir à vontade para visitar as atrações. Enfim, nesse dia, havia um senhor bem robusto e de “cara de poucos amigos” sentado na primeira fila e na janela do lado esquerdo... Ou seja, bem no meu lugar!!! Mesmo assim, sentei nesse banco, mas no corredor.

Então, tirei o fone de ouvido, coloquei em volta do pescoço e fui ligar no idioma desejado, pois esses ônibus têm áudio explicativo do percurso... Tentei em inglês e não saiu som. Passei para o português e sem som. Então fui para o italiano. Mesma coisa!!! E toda vez que eu tentava um canal diferente eu esbarrava muito nele e pedia mil desculpas... Vi que ele estava incomodado e eu não conseguia ouvir o som do áudio explicativo. Quanto mais a situação progredia sem solução, mais ele ficava incomodado e eu me derretia em pedidos de desculpas... Não tive jeito: virei pra ele e falei: não sai som!!!! Então ele olhou para mim e disse: coloca o fone no seu ouvido, talvez você consiga escutar!!!

Entrevistadoras: Patrícia, o que a motivou a criar o *blog* de viagens *De saias pelo Mundo!* e como está o *blog* agora?

Patrícia Lamounier: Claudia, eu sempre viajei e chegou uma época em que eu queria compartilhar minhas experiências. Mulheres que encontrei ao longo desse tempo me falavam da minha audácia, do meu desprendimento e principalmente do medo que tinham em fazer uma viagem mais ousada – especialmente sozinhas. Muitas não se permitiam, muitas criavam barreiras, davam desculpas como distância, dinheiro, barreira da língua... Então resolvi criar um *blog* e mostrar que viagens podem acontecer... Arrumei uma parceira e assim lançamos o *De Saias pelo Mundo!* Nossa, como eu escrevi e adorava escrever. Apreendi muito de redação, de sistema de computação, de diagramação e cores.... Tínhamos os roteiros internacionais, nacionais, nossas dicas e histórias de viajantes onde outras mulheres escreviam as histórias de suas viagens. O *De Saias pelo Mundo!* ficou conosco por quase três anos. Depois, quase no início da pandemia, entreguei o *blog* para a minha parceira.

Entrevistadoras: Quais foram as principais demandas que você recebeu e de quais países?

Patrícia Lamounier: As demandas vinham de todas as partes. Na viagem no Peru – de Cusco a Puno, por exemplo, perguntaram o nome e telefone da empresa de ônibus que eu utilizei. Na viagem para a Argentina, se queixavam do sistema de agendamento para a Casa Rosada. Algumas perguntavam se eu conhecia determinado hotel ou se eu achava que poderiam fazer um circuito. Houve críticas também quando postei sobre Cuba. Nunca comento sobre política, religião ou até mesmo futebol. Mas por ser Cuba, houve uma polêmica no Facebook. Um jornalista interessadas no centro de São Paulo fizeram o roteiro que eu escrevi. Só elogios!

Entrevistadoras: Você conseguiu ter uma dimensão de quantas usuárias você teve no período em que manteve o *blog*, e o perfil dessas mulheres?

Patrícia Lamounier: Sim, medimos a quantidade de seguidores, de curtidas, quantidade de visualizações, dos tipos de comentários e o alcance das publicações. O programa que tínhamos, juntamente com os dados do face e do insta nos permitiam acompanhar se a matéria foi boa, se

foi bastante lida ou comentada... Enfim, tínhamos uma dimensão! Você acreditaria se eu te falasse que algumas dessas mulheres passaram a me seguir no meu FaceBook e no Insta particular?! O perfil é claro, são mulheres acima de 50!

Entrevistadoras: O *blog De Saias Pelo Mundo* tinha essa característica de pensar a questão etária. O que mudou para você, enquanto mulher viajante, depois que você atingiu a marca dos 50 anos? E como é viajar nessa idade? Quais as principais diferenças dessa experiência hoje em relação às experiências da sua juventude?

Patrícia Lamonnier: A única coisa que mudou na minha experiência de viagem foram as dores... “Idade do Condor”! Modifiquei um pouco minhas escolhas de viagens... Eu tenho amigas que acabaram de subir o Monte Roraima – durante sete dias. Chuva, sol, frio, calor, bolhas nos pés e carregando mochilas! Eu não faço mais isso. Desenvolvi um problema nos joelhos que me limita em algumas situações. Como viajantes estamos sempre aprendendo. Sempre. Então, é preciso ser prático, se precaver com os certificados, papéis e vistos, não confiar em pessoas se prontificando em ajudar.... Ah! E se o serviço é uma pechincha ou o preço irrisório, desconfie! Enfim, coisas simples...

Entrevistadoras: Como viajante quais as maiores dificuldades você enfrentou por ser mulher?

Patrícia Lamounier: Eu nunca tive realmente dificuldades por ser mulher. Quando viajei para o Marrocos, Egito, Turquia e Israel fui de excursão. Apesar de ser uma excursão bem diferente, pois em cada país eu me juntava a um grupo específico, eu evitava roupas decotadas e chamativas e bebida alcoólica. Nunca fui de sair para baladas principalmente em países do Oriente Médio. Cada país, uma cultura diferente e temos que respeitar. Entretanto, quando fui a Abu Dhabi, desde o início me perguntaram sobre meu marido. Não foram duas nem três vezes. Foram várias... Queriam saber onde meu marido estava para me guardar, proteger ou acompanhar. Estranharam muito o fato de estar viajando ‘sola’. Não tenho marido nem filhos, mas no final, já comentava que meu marido ficou no Brasil e os quatro filhos estavam indo para a faculdade... até dava os nomes!!!! (risadas) Casos de viagem tenho muitos, alguns hilariantes. Acho gostoso rir dos meus próprios “micos”... Mas confesso que já passei por muitos apertos como atrasos de voos devido às greves brancas, perder embarque do navio, esmorecer de tanto cansaço e esquecer o nome do hotel, ter o telefone descarregado...Nesse dia, eu entrei no carro de um estranho... Fui interrogada por duas horas pela polícia Israelense quando estava deixando Israel...

Entrevistadoras: Você disse que nunca teve dificuldades por ser mulher ao viajar, mas o fato de ser mulher com certeza traz suas marcas na sua experiência – afinal, se não fosse assim, você

não teria criado um blog voltado para mulheres que viajam. Como você acha que ser mulher afeta/muda/marca/diferencia a sua experiência como viajante?

Patrícia Lamounier: Sim, o fato de ser mulher me faz sentir que eu mereço mais! Uma cama mais arrumada, um local seguro e limpo. Um local mais central para hospedar... Cada pessoa é uma pessoa. As necessidades são diferentes. As perspectivas também. Cada pessoa conhece seu limite, o que quer e o que pode fazer. Já encontrei mulheres que estavam hospedadas num *hostel*, longe da cidade. Isso eu não faço. Não quero perder tempo com deslocamento... Mas, é claro que se é essa a possibilidade, é o que vai...

Entrevistadoras: Existem várias formas de viajar, você mesma mencionou viagens de excursão, por exemplo. Quais foram as diferentes formas de viagem que você já fez e quais os processos para cada uma, desde a questão de custos, até o nível de planejamento e burocracia?

Patrícia Lamounier: É verdade! Várias são as formas de viajarmos. Acho que já participei de todas! Excursão terrestre para conhecer uma região. Viagem solo. Intercâmbio para estudar uma língua, projetos de voluntariado em grupo e sozinha. Viagem para visitar amigos, viagem em família... viagem a trabalho.

Quando resolvo ir para algum lugar, já sei o tipo de viagem que será. Por exemplo: para visitar uma minha amiga no Japão. Preciso comprar a passagem aérea, checar o melhor aeroporto e horário de chegada devido ao fuso, comprar o passe de trem para estrangeiros em visita ao país... Ver se quero conhecer algo importante para mim ou se deixo ela planejar o roteiro... Antigamente ainda tinha o visto de entrada.

Também vejo qual companhia aérea permite *stop - over*. A Emirates, a Ethiopian e a Turkish airlines sempre permitem. É uma forma de conhecer uma cidade sem pagar taxa de embarque. E descansar um pouco quando a viagem é muito longa...

Quando fui para a Colômbia sabia que iria para um voluntariado em grupo. Então, li tudo o que podia sobre o projeto de voluntariado, e comprei a passagem. Esse projeto foi em Medellín, mas eu queria ficar uns dias em Bogotá. Comprei a passagem incluindo os dias nesta cidade. Entrei nos *blogs* sobre viagem a Bogotá, verifiquei o que fazer e onde ficar etc... Fiz a reserva do hotel através do *booking.com* e lá fui eu, desbravar a cidade de Bogotá.

Uma informação importante: meu passaporte sempre está atualizado e com os certificados internacionais das vacinas.

Entrevistadoras: Você saiu do Brasil, para morar em outro país aos 20 anos. Como você se sustentou em Londres?

Patrícia Lamounier: Minha família nunca foi rica. Fui criada sabendo que a única coisa que eles realmente poderiam me ofertar era educação. Quando estava na faculdade de comunicação,

uma amiga que estava morando na Inglaterra conseguiu o papel de inscrição para estudar numa das melhores escolas públicas de Londres. Vendi tudo o que eu tinha, tranquei o curso e fui. Meu pai me ajudou na passagem aérea, e o dinheiro que eu tinha dava somente para um mês. Eu precisava trabalhar. Fui trabalhar na casa de um senhor que viajava e eu tomava conta da casa, lavava, passava e andava muito pela cidade, com dois cachorros que valiam minha passagem de volta para o Brasil! E também fazia faxinas para ter um extra. Ah! Trabalhei também como atendente em um café. Aprendi bastante e conheci muita gente legal.

Hoje converso com jovens de 20 a 30 anos, nas filas de embarque, indo por exemplo para a Nova Zelândia fazer uma pós-graduação ou morar na China porque ganharam uma bolsa de estudos. Até uma amiga minha casada, que está em Portugal com o marido, voltou a estudar porque o governo português dá a bolsa de estudo do curso e ainda ajuda de custo! As informações estão *on-line* e disponíveis. É só olhar o que precisa para estudar fora e se qualificar! Países como Canadá e Austrália sempre ofertam vagas de trabalho para jovens profissionais. Uma ótima oportunidade para solteiros ou famílias que estão iniciando...

Entrevistadoras: Para encerrar, que dicas você daria, brevemente, para as mulheres que querem viajar sozinhas?

Patrícia Lamounier: Entendo que começar algo novo, diferente em nossas vidas, é muito complicado. Muitas mulheres se boicotam frente ao novo, mesmo que haja algum planejamento. Viajar não é diferente. Existe sempre a desculpa do trajeto longo, do ônibus desconfortável, do pânico do avião, da burocracia do passaporte, da família com cara feia, do custo da viagem. Mas quando queremos, quando desejamos muito uma coisa, sempre digo: faça! Começa simples e vai! Vai com medo, mas vai!!! Pois o medo trava, engessa e a vida não tem reprise.



Patrícia Lamounier plantando uma árvore na Fundação Waima
Centro educacional, Medellín, Colômbia
Julho 2023
Fonte: arquivo pessoal da entrevistada.

Entrevista realizada remotamente em 01 de março de 2024.

